

RESUMOS DE E DISS

RESUMOS DE TESES
E DISSERTAÇÕES

OS JOVENS FLÂNEURS.COM: A CONSTRUÇÃO E A LIQUIDEZ DA IDENTIDADE NO ESPAÇO DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET

Manuela do Corral Vieira

Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, 2013.

O estudo analisa, por intermédio do olhar antropológico, a importância que as redes sociais da internet desempenham no processo de construção de identidades de jovens. Desta forma, realiza-se leitura de performances sociais adotadas pelos sujeitos em questão, em diversos momentos de suas interações com o outro, consigo e com o social. A análise baseia-se, sobretudo, nas abordagens advindas das leituras das categorias sociabilidade, performance e gênero. Avalia-se, também, a partir dos estudos de objetificação da cultura material, no campo da cibercultura, de que maneira e em que nível estas tecnologias são capazes de encantar e de exercer influência à medida que interagem com os sujeitos, influenciando assim a subjetividade dos interlocutores da pesquisa, as interações sociais possíveis e, conseqüentemente, a experimentação e construção de suas identidades.

Os pontos destacados acima são explicados ao longo dos quatro capítulos que integram a tese. No primeiro, detalha-se o perfil dos entrevistados, bem como se realiza a discussão dos critérios metodológicos utilizados na pesquisa

de campo, além de construir analiticamente a categoria central do trabalho: “jovem”, a partir da pluralidade de visões que envolvem a compreensão do conceito, detalhando qual o conceito adotado e a opção analítica adotada na pesquisa, bem como na fundamentação metodológica. Da mesma forma trabalha-se as categorias “território” e “classe social”, as quais são acompanhadas da conceituação que se adota para analisar e debater o objeto sob estudo, bem como as informações e reflexões advindas do trabalho de campo que o tempo inteiro dialoga com o quadro teórico-metodológico.

O capítulo seguinte traz a análise-em-profundidade das categorias identidade e sociabilidade, a partir da demonstração de como estas são abordadas no contexto da fluidez pós-moderna e como questões sobre relacionamentos amorosos, laços de amizade, auto afirmações e auto reconhecimentos emergiram das entrevistas realizadas, tanto sobre aspectos da vida *off-line* quanto *on-line*, com isso, avalia-se se há abandono do Eu, à medida que o sujeito se faz presente nas redes sociais da internet para viver uma realidade diferente e, supostamente, sem compromissos ou amarras com a identidade que o interlocutor possui antes de mergulhar no mundo *on line*.

O terceiro capítulo toma as considerações elaboradas no capítulo anterior e trabalha a categoria da performance associada ao corpo que pode ser compreendida e operada nas redes sociais da internet. Um dos exemplos dos quais se lança mão é a análise sobre a publicação

de fotos realizadas por muitos interlocutores nestes espaços. Logo, em conjunto com a categoria sociabilidade, as práticas de performance adotadas pelos interlocutores são observadas com a fundamentação teórica que demonstra como estes marcadores representam buscas identitárias e interações dos sujeitos com os demais e com o social.

Os estudos de cultura material e da objetificação das páginas da internet, neste caso das redes sociais às quais se faz parte, possuem um papel significativo de influência na construção das identidades e das ações dos sujeitos. Por conseguinte, no quarto e último capítulo há o desenvolvimento da importância destes objetos não apenas como plataformas de conversas, mas como encantamentos e argumentos de atração do sujeito para enredarem-se, não apenas por suas características estéticas, mas pela autonomia que possuem de serem de muitos, contrapondo a ideia de que se pode ter um perfil¹ “puramente pessoal”, uma vez que o acesso destes e, consequentemente, suas construções, envolvem outros indivíduos e contextos.

Encerrando, apresentam-se as conclusões obtidas. A autora trata dos impactos acerca dos estudos sobre identidade a partir da interação de sujeitos com as tecnologias do mundo, com o social e com suas próprias individualidades, a partir de experiências que permitem vivenciar construções móveis e práticas acionadas de acordo com necessidades e intencionalidades, sejam aquelas orientadas pelo coletivo ou pelos anseios pessoais que podem distinguir o sujeito no ambiente virtual.

NOTA

¹ Ao fazer parte de determinada rede social da internet, o sujeito cria uma página para disponibilizar informações, fotos, publicar mensagens, adicionar indivíduos que façam parte da rede social, dentre outros. A isto, dá-se o nome de “perfil” do usuário/sujeito.

DOENÇA COMO EXPERIÊNCIA: AS RELAÇÕES ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E CORPO DOENTE ENQUANTO FENÔMENO BIOCULTURAL NO ESTADO DO PARÁ

Ariana Kelly Leandra Silva da Silva

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, 2012

O estudo ora apresentado analisa a representação biossocial de pessoas com Anemia Falciforme (AF) no estado do Pará, agravo entendido como um fenômeno biocultural por envolver aspectos evolutivos, genéticos, ambientais, socioeconômicos e culturais da vivência cotidiana dos indivíduos acometidos pela síndrome. A investigação aborda as sociabilidades de quarenta (40) interlocutores com AF, representando cerca de 10% dos pacientes em tratamento na Fundação Hemopa (Belém), centro de referência em doenças hematológicas do Estado, englobando a sua situação de vulnerabilidade social, suas percepções de *Saúde e Doença*, os tratamentos complementares (*folk medicine*), diagnóstico, estigmas, preconceitos, tabus e

dificuldades de acesso e acessibilidade aos serviços do SUS com os quais eles convivem rotineiramente. A metodologia compreensiva e a análise de conteúdo revelam as experiências próximas dos sujeitos que diariamente convivem com as instabilidades da enfermidade. A vivência da doença, elaborada através das relações sociais, conversas, percepções e enredamentos familiares e extra-familiares do grupo em questão, que em seu conjunto organiza sua vida social de modo *sui generis*, foram os principais dados revelados, considerando a dor física e psicológica representada pelo corpo adoecido. O *habitus* em relação ao estilo de vida dos sujeitos é um recorte que engloba a natureza étnico-racial da AF, ainda entendida como “doença que vem do negro” e que necessita ser desmistificada pelos profissionais de saúde que os assistem no dia-a-dia em ambulatórios de todo o Estado. Concluiu sugerindo que a AF é uma doença que está atrelada aos Determinantes Sociais em Saúde, incorporando as diversas suscetibilidades dos interlocutores, que necessitam de maior sensibilidade política e dos setores de atenção básica à saúde para que as pessoas que compartilham as vicissitudes da AF possam ser incluídas socialmente.

ARQUEOLOGIA DO BAIXO TAPAJÓS: OCUPAÇÃO HUMANA NA PERIFERIA DO DOMÍNIO TAPAJÔNICO

Cristiane Maria Pires Martins

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, 2012

A pesquisa investigou um sítio arqueológico localizado em área que seria o limite sul da distribuição dos grupos produtores da cerâmica caracterizada como Tradição Inciso-Ponteadá, no baixo curso do rio Tapajós, município de Itaituba, sudoeste do estado do Pará. Discute os resultados à luz dos demais dados e hipóteses que vêm sendo formulados sobre a ocupação indígena pré-colonial. Investigações arqueológicas realizadas na região nos últimos anos vêm indicando que a área de dispersão de sítios arqueológicos ligados a essa tradição cerâmica é maior do que se supunha anteriormente, e as características estilísticas da cultura material e o modo de ocupação da paisagem parecem indicar contatos culturais entre habitantes do baixo rio Tapajós e os povos que habitavam as bacias dos rios Nhamundá e Trombetas ao final do primeiro milênio da Era Cristã.

Desta forma, a pesquisa compreendeu dois exercícios: (1) o primeiro de escala local, com foco no sítio arqueológico Serraria Trombetas, e no estudo detalhado do espaço intra-sítio, entendido como um microcosmo de uma história regional; e (2) o segundo de escala regional, de comparação dos resultados locais com a cronologia e as características dos demais sítios arqueológicos da região. Através da caracterização estilística da cerâmica, do estudo do material lítico, da distribuição espacial dos vestígios no sítio e em nível regional, além do exame da cronologia regional, bus-

cou-se investigar a diversidade cultural dos grupos pré-coloniais no primeiro milênio da Era Cristã.

Delineada a importância da escala local, foi escolhido como objeto de estudo o sítio Serraria Trombetas por este apresentar potencial para pensar a ocupação indígena dessa área, localizada a cerca de 250 km ao sul da cidade de Santarém, e por ser representativo de um conjunto de sítios com TPA que compartilham a Tradição Inciso-Ponteada em contextos funerários na terra firme.

No espaço intra-sítio, foi identificado um contexto de sepultamento em urnas funerárias depositadas em buracos escavados abaixo da camada de TPA e contendo remanescentes ósseos friáveis e coroas de dentes. Além desse contexto funerário, foram identificadas áreas de lixeira, estrutura de combustão, e um contexto de ocupação mais antigo com cerâmica com características estilísticas diferenciadas dos grupos produtores do material conhecido como Tradição Inciso-Ponteada. As datações por C14 obtidas para o sítio apontam dois períodos de ocupação, de 380-180 a.C e AD 1040 a 1370. A existência de um hiato entre esses dois momentos de ocupação tem ocorrido também em outros sítios da região e precisa ser mais bem estudado.

Através do estudo do sítio Serraria Trombetas, foi possível estender o limite sul de ocorrência da cerâmica Inciso-Ponteada para, aproximadamente, 250 km ao sul da foz do rio Amazonas. Essa vasta distribuição de cerâmica com características estilísticas similares, associadas a sítios com TPA e padrões de assentamento similares indicam que: a)

A distribuição da cerâmica Inciso-Ponteada ocorre tanto em áreas ribeirinhas, como em terra firme, topos de serras e planalto, como outras pesquisas já haviam demonstrado; b) Há uma relação direta entre os produtores dessa cerâmica e a formação de TPA na região; c) Os grupos conhecidos como Konduri influenciaram um território talvez maior do que os Tapajó, sendo contemporâneos a estes; d) A região seccionada pela rodovia BR-230 (entre os municípios de Itaituba e Rurópolis) apresenta um contexto de ocupação mais antigo, tanto em áreas ribeirinhas como em terra firme; e) Os sepultamentos em urnas funerárias eram praticados pelos produtores da cerâmica Inciso-Ponteada, envolvendo práticas diferenciadas e ainda pouco documentadas; f) No baixo Tapajós coexistiram grupos que compartilhavam o território de forma integrada, o que parece apontar para a existência de um ou vários sistemas sociopolíticos regionais, ao menos na margem direita do rio.

Com base em tais discussões, a presente pesquisa almeja enriquecer o debate com uma perspectiva local. Considera-se que estes enfoques locais, ainda pouco recorrentes na arqueologia da região de estudo até o presente, são fundamentais para o conhecimento das práticas sociais realizadas no espaço doméstico, da aldeia, bem como do sistema social, posto que uma unidade de habitação é uma representação menor de um todo, conectado com os outros espaços de circulação.

OCUPAÇÃO INDÍGENA NA FOZ DO

RIO TAPAJÓS (3260 – 960 AP): ESTUDO DO SÍTIO PORTO DE SANTARÉM, BAIXO AMAZONAS

Daiana Travassos Alves

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, 2012

O objetivo da pesquisa foi investigar o processo de ocupação humana do sítio Porto de Santarém, no baixo rio Amazonas, e questionar seu papel na dinâmica de ocupação regional de longo termo. Tal objetivo teve como base indícios de contextos Formativos no sítio Porto de Santarém, caracterizados por carvões duros e densos, pequena quantidade de cerâmica decorada com incisões e ossos de pequenos mamíferos. Na arqueologia Amazônica, o período Formativo (4.000-2.000 AP) é definido pela existência de assentamentos sedentários de povos cuja subsistência baseava-se na agricultura, complementada pela caça, pesca e coleta. Esse período é importante, entre outras razões, porque precede o desenvolvimento de sociedades regionais a partir do início da Era Cristã.

Para atender ao objetivo foram escavadas duas áreas do sítio associadas a ocupações mais antigas (10A-4 e 10A-5), com 9 m de área escavada, até a profundidade média de 2 m, totalizando 20,57 m³, onde foram coletados 11.825 fragmentos cerâmicos, 8.094 objetos líticos, 236 amostras de ossos, 281 amostras de carvão para identificação e 29 para

datação, 66 amostras de solo para flotação e 37 para análises químicas. As análises foram feitas em 2.870 fragmentos diagnósticos de cerâmica (apêndices, apliques, alças, bases, bordas, carenas, flanges, gargalos e fragmentos de corpo decorados); os líticos tiveram uma amostra composta por produtos de debitage, polidores, utensílios lascados, utensílios polidos e nucleiformes provenientes apenas da área 10A-4. Primeiramente todos os artefatos coletados até o nível 41-51 cm foram analisados e em seguida as amostras provenientes dos demais níveis foram escolhidas por amostragem aleatória, totalizando 2.816 artefatos analisados. Seis amostras de carvão foram datadas e 22 amostras de solo foram submetidas a análises químicas.

As evidências indicaram duas ocupações distintas e com um hiato temporal de cerca de 1,000 anos entre si: uma no período pré-histórico tardio (cal. AD 1020 a 1160) conhecido como fase Santarém da Tradição Inciso-Ponteadada, associada à Terra Preta Arqueológica e uma ocupação anterior, localizada na base da camada cultural, que corresponderia cronologicamente ao período Formativo (cal. 3160 a 3090 AP). Ao contrário de outras áreas na América e na Amazônia onde havia ocupações humanas bem assentadas durante o Formativo, no sítio Porto essa ocupação é incipiente. Os vestígios associados a essa ocupação constituem-se de grandes blocos de carvão e artefatos líticos e cerâmicos em pequena quantidade. O estudo propôs a hipótese de que os carvões estariam associados à abertura de roças durante o Formativo; além disso, os artefatos lí-

ticos indicam que o local escavado também funcionou como uma oficina lítica. Os vestígios líticos também permitiram que fossem levantadas algumas hipóteses sobre os ocupantes do local e as atividades a que se dedicaram, pois experimentações indicaram que indivíduos de mãos pequenas, talvez mulheres ou jovens, estiveram envolvidos na produção lítica indicando possíveis relações de gênero e de idade neste processo. A captura do sílex, cujas fontes se localizam onde atualmente estão as cidades de Monte Alegre e Itaituba, pode ter envolvido interações em escala regional.

As feições mais significativas registradas para a ocupação Santarém do sítio foram buracos circulares de diferentes profundidades com grande concentração de vestígios materiais em seu interior. Esse tipo de buraco é comumente encontrado na cidade de Santarém e conhecido como bolsão (lixeira ritual). Contudo, na área escavada esses buracos não apresentavam contextos rituais, mas vestígios associados à vida cotidiana (fragmentos de cerâmica simples, debitage, ferramentas e matéria-prima lítica, ossos e carvões pequenos e friáveis). Tais buracos foram interpretados como lixeiras, as quais apresentavam conjuntos diferentes de vestígios materiais: uma concentração de fragmentos cerâmicos associados a ossos e carvão e uma concentração de artefatos líticos, localizadas na base da ocupação Santarém; no topo da ocupação Santarém quatro lixeiras tinham em seu interior grande quantidade de carvão, fragmentos cerâmicos, objetos líticos, ossos e rochas e foram interpretadas também

como estruturas de combustão dadas a disposição das rochas, a concentração de carvão e a presença de objetos com marca de queima.

O estudo verificou que o sítio apresenta um longo histórico de ocupações humanas, a qual teve início mais tardiamente que outros locais do baixo Amazonas e que aparentemente não foi contínua. Relações em escala regional parecem ter se iniciado durante o período de ocupação inicial para a obtenção de matéria-prima lítica.

GPR APLICADO À ARQUEOLOGIA NAS ÁREAS DO PORTO DA CARGILL (SANTARÉM/PA) E NO PALACETE FACIOLA (BELÉM/PA)

Danusa Mayara de Souza

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geofísica. Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, 2012.

O presente estudo foi realizado em duas áreas. A primeira, localizada nos fundos do Palacete Faciola em Belém/PA e, a segunda, denominada 4A, localizada no sítio arqueológico PA-ST-42, situado no Porto de Santarém/PA. O levantamento geofísico descrito neste trabalho procurou auxiliar a prospecção arqueológica, indicando locais para futuras escavações e, assim, detectar estruturas e/ou artefatos enterrados nos sítios.

Os estudos arqueológicos possuem diversas correntes teóricas e no contexto deste trabalho uma vertente arqueológi-

ca será abordada, a Arqueologia de Salvamento, que visa evitar a perda de patrimônio arqueológico devido à atividade humana ou natural e posterior liberação das áreas estudadas (prospectadas/escavadas) para o empreendimento.

Devido ao tempo, ao crescimento das cidades nas quais os sítios arqueológicos estão situados e às condições de preservação em que se encontram os fragmentos arqueológicos, estes são normalmente sensíveis a diversos tipos de atividades humanas. Com o intuito de preservar tais registros, as escavações para o estudo desse material – em caso de fragmentos no subsolo, que são a maioria – é extremamente criteriosa e delicada. Isso faz com que o tempo despendido para tais escavações seja usualmente grande, o que, por sua vez, pode acarretar trabalhos um tanto onerosos, devido à manutenção do pessoal envolvido.

As prospecções geofísicas com Métodos Eletromagnéticos (EM), por serem não invasivas e não destrutivas, são bastante utilizadas na identificação de estruturas culturais em profundidade (como antigas edificações, estatuetas, urnas funerárias, objetos utilizados como moedas de troca, dentre outros) e no mapeamento dos diferentes tipos de feições, bem como no imageamento da distribuição dos depósitos no subsolo.

Dentre os métodos EM, o método Radar de Penetração no Solo (*Ground Penetrating Radar* ou GPR) foi escolhido neste estudo, por permitir a execução de perfis contínuos e de alta resolução e facilidade na aquisição de dados, possibilitando sua aplicação inclusive em áreas

urbanas. E quando comparado com outras técnicas de investigação, este método possui uma baixa relação de custos/benefício aliada à rapidez de execução.

Com a aplicação do método GPR foi possível evidenciar zonas anômalas que podem estar associadas às feições arqueológicas procuradas nesta pesquisa, bem como estruturas geológicas no subsolo. A investigação também expôs com boa resolução a localização aproximada de fragmentos arqueológicos pequenos e delimitou satisfatoriamente a base das estruturas geológicas que produziram reflexões do tipo *hummocky*.

Os perfis adquiridos na área dos fundos do Palacete Faciola mostraram diversas feições anômalas, representadas por hipérbolos e estruturas alongadas. Estas anomalias podem estar associadas tanto a sepultamentos, quanto a tubulações, bem como podem estar ligadas à presença de alicerces de edificações (paredes ou muros) dispostas paralelamente aos perfis. Até a finalização deste trabalho, nenhuma escavação foi realizada no Palacete Faciola. Por essa razão, sugeriu-se escavações nas áreas que revelaram maior ocorrência de anomalias.

O levantamento na Área 4A do sítio arqueológico PA-ST-42 revelou hipérbolos de pequena abertura encontradas a uma profundidade variável, associadas tanto aos fragmentos cerâmicos quanto a tubulações. Os radargramas adquiridos também revelaram zonas de reflexão tipo *hummocky*, caracterizando uma estrutura sedimentar com alto influxo de fragmentos arqueológicos provenientes da ocupação dos Tapajós. Duas trincheiras foram abertas na área prin-

cipal da Área 4A. As escavações revelaram estruturas e fragmentos anômalos, os quais foram coletados e descritos, para posterior datação e exposição museológica em Santarém/PA.

MASCULINIDADES EM CENA: O MODO DE SER E DE PENSAR O METROSSEXUAL A PARTIR DAS TELENOVELAS

Edyr Batista de Oliveira Júnior

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, 2012

Para o desenvolvimento de minha dissertação de mestrado realizei entrevistas semi-estruturadas, em Belém do Pará, com 16 pessoas (cinco mulheres e 11 homens), cuja faixa etária estava compreendida entre 18 a 30 anos, graduandos/as ou graduados/as de diversas áreas. Os/as entrevistados/as se diferenciavam, também, pela vivência da sexualidade e por sua cor de pele.

Desse modo, a fim de contribuir com a desmistificação do homem que não se cuida e com a percepção das masculinidades que estão em cena na contemporaneidade, procurei investigar as práticas, atitudes, valores e representações associadas aos metrossexuais; também, se os telespectadores masculinos e femininos percebiam em personagens de telenovelas características metrossexuais; e, de que forma os homens (re)

elaboravam essa “nova/outra” representação do masculino para o seu dia-a-dia, atualizando comportamentos associados ao metrossexual.

Durante minhas conversas com os/as interlocutores/as utilizei imagens de personagens de telenovelas como um importante recurso para pensar o modo de ser metrossexual e provocar ainda mais a discussão nas entrevistas, o que me permitiu perceber de que modo representações, práticas e valores eram acionadas em torno da masculinidade. A utilização da telenovela como *corpus* de investigação, portanto, ocorreu em função desta ser um dos programas mais assistidos nos canais de televisão e pelas mesmas apresentarem personagens masculinos com características mais ou menos aparentes do que se convencionou denominar de metrossexual.

Os resultados desse estudo foram apresentados em três capítulos:

O primeiro aborda a representação das masculinidades nas telenovelas, segundo a percepção das pessoas com quem conversei. Além disso, procurei destacar o olhar dos operadores da comunicação – escritores, autores, atores, acadêmicos que estudam o tema *telenovela* – sobre a relação entre público masculino e os folhetins eletrônicos.

O capítulo dois refere-se ao modo de ser metrossexual. O corpo do metrossexual é analisado como algo “fabricado”, devido os cuidados que esses homens têm com suas aparências. Nesse ponto do trabalho é realizada, também, a discussão sobre os cuidados que os interlocutores dizem ter com seus cor-

pos e a percepção que os homens e as mulheres, com quem conversei, têm sobre a presença ou não de personagens metrosssexuais em telenovelas. Ademais, discuti sobre a frequente associação do modo de ser metrosssexual com a homossexualidade.

O capítulo três inclui: análise da percepção dos/as interlocutores/as sobre as características que identificariam, ou não, nos personagens de Vladimir Brichta em *Belíssima* (2005), Leonardo Miggiolin em *Cobras & Lagartos* (2006) e Carlos Casagrande em *Viver a Vida* (2009) enquanto metrosssexuais. Apresentei, também, um breve resumo dessas três telenovelas a fim de situar o/a leitor/a que, porventura, não tenha assistido ou não recordasse desses folhetins eletrônicos.

Destarte, é possível perceber que os homens, a cada dia, externalizam mais e mais sua vaidade. Perceber nas telenovelas homens que cuidam da aparência, de forma exagerada ou não, é significativo para pensar as “novas/outras” expressões da masculinidade que estão em cena atualmente. Assim, o modo de cuidar e apresentar o corpo dos meus interlocutores e, igualmente, a maneira como eles/elas vêem o Outro (muito) vaidoso passa a ser (re)significado, atualizado não somente pelas ações do dia-a-dia, mas, também, na/pelas telenovelas.

“O MELHOR SÍTIO DA TERRA”:

COLÉGIO E IGREJA DOS JESUÍTAS E A PAISAGEM DA BELÉM DO GRÃO-PARÁ – UM ESTUDO DE ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA

Rhuan Carlos dos Santos Lopes

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, 2013.

Em 1653, os oficiais da Câmara de Belém queixaram-se ao Conselho Ultramarino em virtude da construção da igreja dos padres da Companhia de Jesus nas proximidades da fortaleza da cidade. A reclamação pautava-se no argumento de que o prédio representava perigo à linha de tiro da artilharia do forte e, portanto, à defesa da capital da capitania do Grão-Pará. Depois do trâmite de ofícios e pareceres entre os reclamantes e os gabinetes metropolitanos, decidiu a rainha D. Luisa de Gusmão que os padres poderiam continuar com as obras da edificação.

Localizado no centro administrativo de Belém, esse não foi o primeiro terreno ocupado pelos jesuítas. Ao chegarem à cidade, os inicianos receberam em doação um lote em área mais afastada. Todavia, insistiram em mudar-se para o espaço em que ainda hoje localiza-se o Complexo Arquitetônico de Santo Alexandre, enfrentando os questionamentos e oposições de parte expressiva dos moradores. Com o fim da questão e a retomada das construções, a edificação tornou-se uma das mais marcantes na

paisagem local, sendo a maior durante certo tempo.

Esse breve relato da trajetória dos jesuítas serve para introduzir as questões que interessam a esta pesquisa. A persistência dos padres em assentarem-se no núcleo político da cidade, bem como o rechaço dos membros da Câmara, suscitam possibilidades de análise acerca da constituição da paisagem urbana de Belém no período colonial. No que diz respeito particularmente ao seu bairro mais antigo – na época chamado de ‘Cidade’ – observa-se a localização das instituições de maior representatividade política de então; assim, era o lugar onde concentrava-se o poder, seja o religioso, o político ou militar. Essas instituições estavam corporificadas em seus prédios-sede: da Igreja Matriz - depois Sé –, a Casa de Câmara, o Palácio do Governo e a primeira fortificação, o Forte do Presépio.

O Complexo Jesuítico mantinha diálogo simbólico com esses edifícios e, através de sua arquitetura, impunha-se enquanto força política dentro da cidade, tanto quanto as outras construções lá existentes. Sendo assim, o interesse nesta dissertação foi perscrutar a paisagem urbana de Belém, tendo em vista a edificação dos padres da Companhia de Jesus. Efetuou-se a leitura desses edifícios, com base no que se discute na *arqueologia da arquitetura*. Mesmo incidindo a pesquisa na edificação dos padres inicianos, procuramos relacioná-la com outros elementos da paisagem local.

Tais edificações localizam-se no Centro Histórico da cidade, e são as construções presentes na trajetória de Belém.

Nesse sentido, também é interesse da dissertação evidenciar as apropriações contemporâneas desse espaço, efetuadas a partir da constituição do Projeto Feliz Lusitânia, encabeçado pelo governo do estado do Pará. Tal projeto objetivou revitalizar a parte mais antiga de Belém, ensejando um discurso de poder na reconfiguração da paisagem. Trata-se, desse modo, de efetuar a reconstituição das sobreposições de paisagens nessa área.

A arqueologia fornece instrumental pertinente para análises desse tipo. Primeiro, pelo período histórico a ser pesquisado: a época colonial, momento plural no qual a América é inserida no processo de globalização e do mercantilismo europeu, com implicações em longa duração no mundo contemporâneo; assim, as abordagens efetuadas pela arqueologia histórica são profícuas. Além disso, a arquitetura pode ser lida como discurso material, associando-a com a construção das paisagens no mundo moderno, o que favorece o entendimento das formas de dominação e constituição do poder.

A pesquisa pautou-se na documentação relativa ao período colonial e ao Projeto Feliz Lusitânia. Efetuei a análise dos discursos impressos nessas fontes, no que diz respeito às intenções dos agentes em questão na conformação da paisagem de poder da parte mais antiga de Belém. Assim, a ênfase do trabalho recai na tentativa de organização e controle do espaço por grupos ideologicamente dominantes, tendo em vista a arquitetura. Para isso, foram utilizadas as crônicas dos padres jesuítas Bettendorff e Mo-

rais, no intuito de verificar, dentro desse discurso oficial, as concepções relativas à paisagem e à construção e uso do Colégio e Igreja; ainda sobre a documentação histórica, foram analisados outros autores contemporâneos ao período de utilização da construção pelos jesuítas, além de cartas e ofícios presentes no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), Anais da Biblioteca Nacional (ABN), Archivo Romano Societatis Iesu (ARSI) e no Catálogo do Colégio de Santo Alexandre. Além disso, foram analisadas imagens de Belém no período colonial, para verificar a disposição espacial da cidade e a localização da edificação em questão nesse contexto; por outro lado, as fontes escritas propiciaram a observação dos usos e disposições dos ambientes internos do Colégio.

Para análise do Projeto Feliz Lusitânia, foram estudados os discursos divulgados na imprensa escrita e os documentos que circularam nas instâncias de gerenciamento do patrimônio histórico, particularmente a do Instituto de Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além dos textos do aludido projeto.